

P 3643

Efeito da cafeína sobre a arritmia ventricular: uma revisão sistemática e metanálise de estudos experimentais e clínicos

Vanessa Giaretta, Priscila Zuchinali, Paula A. B. Ribeiro, Mauricio Pimentel, Priscila Raupp da Rosa, Leandro Ioschpe Zimmerman, Luis Eduardo Paim Rohde
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A relação entre o consumo de cafeína e a ocorrência de arritmias permanece controversa. Apesar desta falta de evidência científica, a redução do consumo de cafeína ainda é amplamente recomendada na prática clínica. **Objetivo:** Revisar sistematicamente estudos de intervenção em animais e humanos e realizar uma metanálise dos efeitos da cafeína sobre as arritmias ventriculares. **Métodos:** Foram incluídos estudos de intervenção que avaliaram a cafeína e seus efeitos sobre os desfechos de arritmia. Os estudos foram identificados através de pesquisas na base de dados Pubmed, Embase e Cochrane até 11/2014, utilizando termos de pesquisa relacionados com café, cafeína e arritmias cardíacas. A qualidade metodológica foi baseada nas recomendações da Cochrane para estudos com seres humanos e nas recomendações do ARRIVE para estudos com animais. As análises foram realizadas usando um modelo de efeitos aleatórios. **Resultados:** Foram recuperadas 2.016 citações na pesquisa inicial. Após seleção de 97 artigos, 11 estudos em humanos e 6 estudos com animais foram incluídos na revisão sistemática. Na metanálise foram incluídos 8 estudos em humanos (n = 290 indivíduos) e 2 estudos com animais (n = 35 cachorros). O desfecho avaliado foi a taxa de extra-sístoles ventriculares (EV) e o risco relativo para ocorrência de EV em 24h foi de 1,00 (IC 95% 0,94-1,06; I² 13,5%, p = 0,325 para heterogeneidade). A análise de sensibilidade para a dose de cafeína, diferentes desenhos de estudo e perfil de pacientes foi realizada e não foram observadas diferenças importantes. Nos estudos em animais, o principal resultado relatado foi o limiar para fibrilação ventricular, e a diferença média foi de -2,15 miliamperes (IC 95% -3,43 a -0,87; I² 0,0%, p = 0,366 para heterogeneidade). **Conclusão:** Nossa revisão sistemática e metanálise demonstram que a compilação de dados de estudos de intervenção em humanos não apresenta um efeito significativo do consumo de cafeína sobre a ocorrência de EV. Os efeitos observados em estudos em animais são, muito provavelmente, o resultado de doses muito elevadas de cafeína que não são regularmente consumidas por seres humanos. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. **Palavras-chaves:** Café, cafeína, arritmia. Revisão sistemática.